

ENTREVISTA

É hora de crescer

Com a chegada do Real, mesmo que haja um aumento do consumo de alimentos, o Brasil não terá problemas com o abastecimento. Quem garante é o presidente da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Brasília de Araújo Neto. Ele diz que este plano leva vantagem em relação aos anteriores porque não prevê congelamento e permite flutuação de preços que deverá servir para regular o mercado. Nesta entrevista para o MultiRural, ele defende a retomada do crescimento do país e uma melhor distribuição de rendas para que todos tenham acesso aos alimentos. Araújo Neto assumiu a Conab há nove meses - "uma empresa burocrática, com complicações administrativas" - e hoje está procurando mudar o perfil, descentralizando e fortalecendo as superintendências regionais.

Marise Heleine

MultiRural: Com a chegada do Real se prevê uma explosão do consumo de alimentos. O Brasil vai ter estoque suficiente para suprir a demanda?

Araújo Neto: O Brasil não vai ter problema de falta de produtos, pelo menos dos grãos básicos porque nós tivemos uma safra recorde este ano e depois porque os estoques de passagem são suficientes. Mesmo que haja um aumento de 10 a 15% no consumo não haveria problema nenhum de abastecimento.

MultiRural: Não vai haver necessidade de importação então?

Araújo Neto: As importações que têm acontecido são feitas pelo mercado, pelo setor privado, e essas deverão acontecer na mesma proporção que vinham ocorrendo. O governo não vai importar nada.

MultiRural: O governo não deverá intervir para regular o mercado

Araújo Neto: Nós produzimos só 30% do nosso consumo de trigo, o restante é importado pelo setor privado. No passado havia uma política em que o trigo era monopólio do Estado, então todo produto era comprado pelo governo, não só o trigo nacional, como o que era importado. O governo fez, em algumas épocas, importações de produtos como carne, por exemplo, para fazer estoque regulador. Mas nesse ano não há nenhuma previsão de importação, nós entendemos que o mercado vai fluir. Existe produto para abastecimento interno e acho que este ano temos a vantagem, em relação a outros planos, porque esse não é um plano de congelamento pois admite uma flutuação de preço e essa flutuação também serve como reguladora do mercado.

MultiRural: Quer dizer que com relação ao abastecimento, o Brasil vive uma boa situação?

Araújo Neto: A produção do Brasil é compatível com o consumo. Agora esse consumo é que não é compatível com com a renda que é o que falta no Brasil. Nós temos um país de má distribuição de renda. Realmente há problemas de carências alimentares, muito mais provocadas pela falta de acesso aos alimentos do que pela falta deles. Se nós tivéssemos hoje um mercado mais amplo, com mais renda para consumir, naturalmente nós também teríamos uma produção maior.

MultiRural: Qual seria o caminho para que isso aconteça?

Araújo Neto: O caminho é o desenvolvimento. O Brasil precisa retomar o seu crescimento, gerar empregos e promover circulação de dinheiro para que haja uma melhor distribuição de renda.

MultiRural: Este é ainda o país do desperdício, se joga muito alimento fora e muitas pessoas, por outro lado, passam fome. Como o sr. vê essa questão?

Araújo Neto: A questão do desperdício não tem a ver com o que as pessoas deixam de comer. Se você tivesse maior eficiência em todas as fases, desde a produção, e em todos os setores, do transporte, armazenagem à indústria, logicamente que isto reverteria num acréscimo do produto mas nem por isso esse produto estaria disponível para aqueles que não têm condições financeiras de adquiri-lo. É lógico que é necessário se trabalhar na linha do menor desperdício até para que melhore a eficiência

dos setores e isso pode se refletir numa diminuição de preços. Mas também é preciso trabalhar na retomada do desenvolvimento para que haja melhor distribuição de renda no país.

MultiRural: Como é feita a fiscalização dos produtos nos armazéns do governo?

Araújo Neto: Como estamos sentindo dificuldade de gerir o

mazéns no Brasil que depositam produtos do governo e muitas vezes a mercadoria vem de safras antigas, recebidas de regiões de pouca estrutura, clima difícil, então estes produtos podem passar do ponto ideal de armazenagem e correm o risco de perda.

MultiRural: E do volume total de estoque, qual o índice de perdas?

Araújo Neto: É muito pouco, não chega a 1% dos estoques o que se perde por deterioração. O que existe nos últimos tempos, até porque o governo federal não tinha recursos suficientes para adquirir mercadorias que foram mantidas em EGF durante muito tempo como empréstimo do produtor, então se perdeu um pouco o controle e isto tem prejudicado a gestão dos estoques.

MultiRural: Como o sr. encontrou a Conab quando assumiu?

Araújo Neto: A Conab é uma empresa complicada porque até agora não pegou um "elán" de trabalho. Ela se formou há três anos, no início do governo Collor, com a junção de três empresas - a Cibrazen, a Cobil e a CFP - empresas que já vinham com desgastes, com complicações administrativas e não conseguiu se fazer como uma única empresa, teve problemas de continuidade administrativa, várias diretorias e nós estamos tentando agora pegar algumas das ações fundamentais e modificar o sentimento do próprio corpo da empresa no sentido de atingirmos melhor esses objetivos.



produto, de colocá-lo bem no mercado, reassumimos a fiscalização dos estoques, que era feita antes pelo Banco do Brasil. A Conab a partir de dois meses atrás, está verificando diretamente os armazéns, analisando a qualidade e a quantidade dos produtos.

MultiRural: E os problemas que vinham ocorrendo?

Araújo Neto: Não é que vinham ocorrendo problemas. Acho que a gente pode aprimorar o conhecimento do produto que você tem, para inclusive, poder atingir melhor o mercado. Então quando se fala em desperdício, em produto que apodrece, isso realmente são problemas, mas não têm a dimensão que se dá. Você imagina que hoje há 15 mil ar-

MultiRural: Como pode ser definida a nova filosofia da empresa?

Araújo Neto: A nova filosofia é procurar fazer as coisas que têm que ser feitas com qualidade, com gosto, mostrando resultados. É uma empresa que ficou muito burocrática, muito grande e nós estamos procurando redirecionar, procurando aproveitar melhor as pontas que são as superintendências regionais, como executoras da ação. O vício do serviço público é concentrar tudo em Brasília, tudo na sede e as coisas ficam morosas, desestruturadas e aí precisa funcionar. Então estamos procurando reverter essa situação, aumentando a eficiência, a capacidade e a auto-suficiência das superintendências.

MultiRural: Quais são os números do consumo no Brasil hoje?

Araújo Neto: O Brasil consome hoje em torno de 7,5 milhões de toneladas de trigo e produz cerca de 2 milhões de t. Normalmente o País tem que importar 5 milhões, 5,5 milhões. (O mercado é que importa, não o governo). Com relação ao milho há boa condição de abastecimento. Aquilo que o mercado consome, mais a projeção de aumento pelo Plano Real, daria 34 a 35 milhões de toneladas. Isto é exatamente a soma dos estoques de passagem mais a produção. Então nós temos a condição de ter, numa projeção normal, mais 15% de aumento, sem problemas. Já o consumo de arroz é de 10 milhões de toneladas, o mesmo volume da produção. Temos estoque de passagem de 3 milhões de t. O feijão não temos estoques, mas não nos preocupamos porque o feijão é uma cultura de várias safras e a perspectiva é que essa safra que está sendo colhida mais as possibilidades de outras safras que virão não levarão ao desabastecimento.

MERCADO

New Holland quer faturar US\$ 380 mi

Empresa investe em novos produtos, acreditando na força da agricultura nacional



Rizzioli, superintendente da New Holland.

Roberto Nicolato (Sorocaba - SP)

A New Holland Latino-Americana, empresa do grupo Fiat que fabrica máquinas agrícolas em Curitiba, está prevendo para este ano um faturamento da ordem de US\$ 380 milhões com a venda de tratores e colheitadeiras para o mercado interno. O aumento estimado é de 62% se comparado com o faturamento de 1993 - US\$ 250 milhões. Durante o lançamento de dois novos tratores da empresa na semana passada em Sorocaba, o diretor superintendente da New Holland, Valentino Rizzioli, deu motivos de sobra para acreditar numa tendência de recuperação cada vez mais firme do mercado nacional. "Até que enfim, os governantes estão começando a entender que a agricultura é a base da estabilidade econômica. Estamos otimistas e as condições do mercado só tendem a melhorar", afirmou. O otimismo de Rizzioli pode ser traduzido em nú-

meros: Até o final deste ano, a previsão da empresa é vender dez mil tratores para o mercado interno, contra 3.674 em 1993. Pelo menos duas mil unidades serão destinadas às exportações, principalmente para a América Latina. A venda de colheitadeiras deverá passar de 819, no ano passado, para 1.500 em 1994.

O aquecimento do mercado é resultado do bom desempenho da safra, expansão de áreas agrícolas no País e liberação de recursos do Finape para atender à demanda dos financiamentos. O superintendente da New Holland acredita que o potencial de vendas no Brasil é de 40 mil tratores/ano. Em 1993, o mercado nacional atingiu a marca de 21.400 unidades.

Empresa lança tratores para pequenas propriedades

A New Holland-Latino Americana, está colocando no

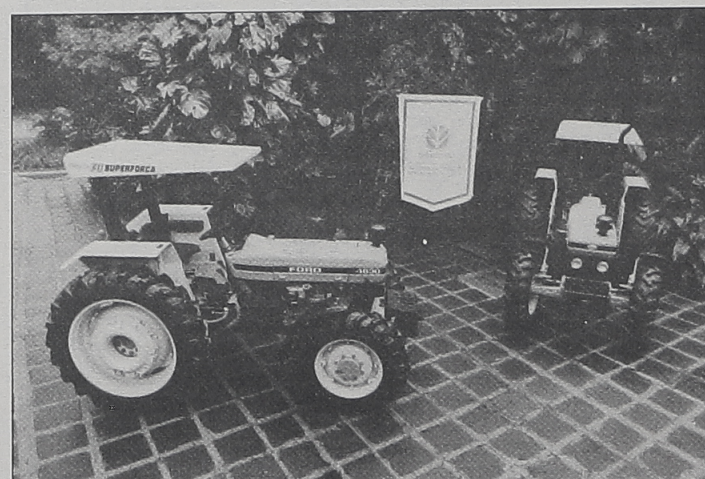
mercado dois novos modelos de tratores para pequenas e médias propriedades onde há o cultivo de frutas e hortigranjeiros, batata e arroz irrigado. Os tratores 4630, de 63 cavalos, e 5030, de 75 cavalos, têm tração dianteira e foram desenvolvidos para trabalhar principalmente em terrenos inclinados e úmidos.

Os novos modelos resultaram de investimentos de mais de US\$ 5 milhões. A expectativa da empresa é comercializar mais de mil unidades no segundo semestre deste ano, com destaque para o estado de São

Fábrica quer conquistar 25% do mercado de tratores

Paulo, onde se concentra pelo menos 30% da demanda deste tipo de trator. O modelo 4630 custa em média US\$ 22,5 mil e o 5030 em torno de US\$ 26 mil.

Com os novos lançamentos, a New Holland completa a renovação de sua linha de produtos, iniciada no ano passado com o lançamento de 14 modelos de tratores da Série 30 Superforça, de 63 a 180 cavalos, e de duas novas colheitadeiras. A empresa quer conquistar 25% do mercado interno de tratores até o final do ano. Hoje essa participação é de 24%.



Os novos tratores foram desenvolvidos para trabalhar em terrenos inclinados.

MULTIAGRÍCOLAS

PERMANÊNCIA DA TR PREOCUPA

As lideranças do setor agrícola estão preocupadas com o custo do dinheiro após a implantação do Plano Real. O presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Dick de Geus, afirma que a prevalência a TR (Taxa Referencial) como indexador dos financiamentos agrícolas haverá novamente o descasamento entre a variação dos preços dos produtos e dos juros cobrados sobre as dívidas do agricultor.

ECONOMIA ESTABILIZADA COM JUROS ALTOS

"Se o plano der certo e a economia se estabilizar, o agricultor não vai aguentar uma taxa de juros reais de 3% a 4% ao mês", afirma Dick de Geus. Segundo ele, as lideranças do setor já levaram esta preocupação ao governo federal, mas nenhuma medida foi adotada. Para o presidente da Ocepar, o justo seria o produtor pagar os 12% de juros ao ano mais a correção efetivamente verificada até a data de vencimento das dívidas.

ALTA TRIBUTAÇÃO, UM DOS ENTRAVES

O presidente da Ocepar também critica a elevada carga fiscal e tributária sobre os alimentos, que hoje no País atinge em média 32%. Segundo ele, nos Estados Unidos esta taxa não ultrapassa 7% e na Europa 5%. A alta tributação, afirma, tem sido um dos entraves para um maior crescimento do setor agrícola.

CASA RURAL

O Banestado e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento Financiamiento estão preparando o lançamento do programa "Casa Rural". Serão financiadas casas com até 70 metros quadrados, conforme os padrões do projeto "Casa Fácil", do Crea-Paraná.

PARCERIA I

A maior empresa exportadora de genética alemã da atualidade, a ZVK, já tem representante oficial no Paraná. É a empresa paranaense Comércio de Bovinos Tropeiro Ltda., de Campo Largo, que firmou recentemente parceria comercial com a empresa alemã. A ZVK exporta sêmen, animais e embriões das raças Holandesa, Fleckvieh-Simental, Gelbien e Braunvieh para mais de 30 países.

PARCERIA II

A Comércio de Bovinos Tropeiro também vai assessorar grupos interessados em importar animais vivos da Alemanha pois a ZVK financia animais com prazos de 20 a 24 meses para pagamento, sem juros.

QUE SAÚDE!

É paranaense a vaca que mais leite produziu leite em 1993. A holandesa Pearmon-LTD Vahant Cactus-ET conseguiu a considerável média diária de 52,6 quilos - em duas ordenhas - num total de 19.200 quilos durante o ano. O proprietário de Pearmon-LTD é Raul da Fonseca Guimarães. A informação é da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

FRUTODÓLARES I

A região de Marialva, no Norte do Estado, que vem se destacando na produção de uvas finas, vai movimentar este ano US\$ 10 milhões, com a colheita que inicia este mês. A cultura, que abrange 600 hectares de área no município, gera 6.000 empregos diretos e beneficia 1.200 famílias.

FRUTODÓLARES II

A Citrocoop começa este mês em Paranavai o esmagamento das primeiras laranjas, marcando o processo de industrialização do suco de laranja no Paraná. A expectativa é de aumento no plantio dos pomares com o início das atividades da indústria.

RECORDE

A vaca Diana da Pinheiro, da Agropecuária Pinheiro, foi vendida a 50.000 URV's durante o Leilão Simental, realizado no mês passado no Village de Londrina. Foi o recorde nacional do ano!